

PRAÇAS PÚBLICAS DE SUCATAS PARA UM BRINCAR NATURAL: MOVIMENTO, IMAGINAÇÃO E POTENCIALIDADES

Crislaine Dias Polceno (UESB)¹
Fernanda Kelly Barros Lago (UESB)²
Marilete Calegari Cardoso (UESB)³

RESUMO: Ao longo dos anos, as cidades vêm se transformando, uma vez que é notório o quanto as paisagens naturais, antes repletas de biodiversidade, deram lugar aos inúmeros edifícios, concreto das ruas, comércio, indústrias, avenidas, etc; ocasionando em uma perda dos espaços públicos naturais. Assim, não é de hoje que os debates nas políticas públicas têm trazido à tona discussões sobre o lazer e a importância dos espaços públicos ao ar livre para a população das cidades. Neste trabalho, buscamos refletir e analisar as potencialidades da “Praça da Amizade”, localizada na cidade de Jequié, para o brincar natural das crianças. Este estudo é fruto de uma investigação de Iniciação Científica, que investiga as potencialidades das praças comunitárias de sucata da cidade de Jequié-BA para os brinquedos e brincadeiras infantis. Compreendemos, portanto, a “Praça da amizade” como um fenômeno lúdico e como um espaço público democrático. Além disso, esse espaço, idealizado por toda comunidade, contribui para a formação integral do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: brincar livre; criança; natureza; praças de sucatas;

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB /Campus Jequié. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação – UESB. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. Participou como bolsista da FAPESB no Programa de Iniciação Científica PIC – UESB, no projeto “O SUCO DA SUCATA”: a potencialidade dos materiais não estruturados, para produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA (2021/2022). E-mail: diazribeiro18@gmail.com

² Graduanda no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Participou como bolsista da CNPq no Programa de Iniciação Científica PIC – UESB, no projeto “O SUCO DA SUCATA”: a potencialidade dos materiais não estruturados, para produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA (2021/2022). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. E-mail: lagofernandakelly@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras –DCHL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, campus Jequié. Doutora em Educação -Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) - PPGED. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância -GEPELINF. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade – GEPEL/UFBA. E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as cidades vêm se transformando, uma vez que é notório o quanto as paisagens naturais, antes repletas de biodiversidade, deram lugar aos inúmeros edifícios, concreto das ruas, comércio, indústrias, avenidas, etc; ocasionando em uma perda dos espaços públicos naturais. Assim, não é de hoje que os debates nas políticas públicas têm trazido à tona discussões sobre o lazer e a importância dos espaços públicos ao ar livre para a população das cidades. Como apontado na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD (2015)⁴. Cerca de 84,72 % da população brasileira vivem em áreas urbanas e apenas 15,28 % estão nas áreas rurais. Esses dados nos mostram a necessidade de repensar os espaços públicos de qualidade para a população, para além disso, é indispensável repensar os espaços públicos com e para as crianças, pois, cada vez mais, evidencia-se a importância de estarmos conectados com a natureza⁵.

Alguns estudos sobre o brincar da criança na e com a natureza, tanto em instituições de ensino quanto em espaços públicos, têm mostrado as potencialidades quando se alia educação, criança e natureza, destacando os benefícios para a saúde individual e coletiva. Nas praças naturalizadas, podemos encontrar o brincar livre e/ou espontâneo. Nesta perspectiva, nos perguntamos: Como o brincar é potencializado nesses espaços lúdicos? De que maneira essas praças conectadas à natureza beneficiam as aprendizagens infantis? Portanto, o nosso estudo busca refletir e analisar as potencialidades da Praça da Amizade para o brincar natural das crianças, considerando este espaço uma paisagem para o brincar na/ e com a natureza.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é fruto de uma investigação de Iniciação Científica, em desenvolvimento, que investiga as potencialidades das praças comunitárias de sucata da cidade de Jequié-BA para os brinquedos e brincadeiras infantis. A praça evidenciada nesta pesquisa é conhecida como “Praça da Amizade”. que foi revitalizada com sucatas

⁴ Último censo do IBGE: PNAD - 2015. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>.

⁵ De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) “as crianças e adolescentes devem ter acesso diário, no mínimo por uma hora, a oportunidades de brincar, aprender e conviver com a - e na - natureza para que possam se desenvolver com plena saúde física, mental, emocional e social” (SBP, 2019, p. 6).

(pneus, garrafas, madeiras, pvc e outros materiais reutilizáveis) e com o apoio dos moradores da comunidade, tendo o objetivo de transformar uma praça abandonada em um “respiro verde”, um espaço para o lazer de todos. O presente trabalho de natureza qualitativa tem caráter descritivo e exploratório, sendo ancorado na fenomenologia (MAFFESOLI, 1988), na epistemologia da Sociologia da Infância, como Sarmiento (2004; 2005), e, com outras áreas das ciências humanas, Tiriba (2018), Machado (2016), Cardoso (2016; 2018; 2021), Tonucci (2020) e a partir das memórias e narrativas de vida dos sujeitos que convivem nos lócus investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, as mudanças geradas pelo crescimento demográfico, incluindo as transformações sociais e econômicas, ocasionaram na diminuição da presença das pessoas nas ruas, praças e demais espaços públicos de lazer. O que antes era comum presenciar, como crianças brincando nas ruas, interagindo com o outro e com a natureza, foram pouco a pouco diminuindo. As ruas abriram espaço para a circulação de carros, as praças sem amparo e cuidados acabaram se tornando um espaço vazio e a sociedade passou a considerar os ambientes públicos e externos locais de perigo, sobretudo, para as crianças. Para Tonucci (2020), o resultado dessas cidades são cidades sem crianças, pois não há espaço para o brincar infantil, algo tão característico da infância. Esse fato fica mais evidente quando percebemos que os espaços públicos são pensados primeiramente para os adultos e não para as crianças. Entretanto, compreendemos que os espaços públicos devem ser pensados, antes de tudo, para as crianças, levando em conta as necessidades da infância.

Assim, além de um direito, espaço e tempo para o lazer é um benefício, pois a criança que brinca se desenvolve integralmente em seus aspectos biopsicossocial. Para assegurar esse direito e benefício, é indispensável que o adulto tenha direcionada à criança, um olhar e uma escuta sensível, para entender e atender as demandas que a infância apresenta. Portanto, pensar nesses espaços, é pensar em alternativas para garantir um direito essencial para o ser humano e que traz benefícios para a população em geral. Além disso, garantir espaços públicos e paisagens naturais, é assegurar a integridade física, social, emocional e psicológica. Ademais, nesse processo é garantido



também, formas diferentes de aprendizagens, pois a aprendizagem pode acontecer nos diversos espaços.

As brincadeiras em um ambiente natural e com elementos da natureza oferecem múltiplas possibilidades, a exemplo, um graveto, este é um material não-estruturado vindo da natureza, durante a brincadeira a criança pode atribuir a este objeto um novo significado, assim o graveto pode se tornar uma espada, uma varinha mágica, uma luneta, uma vara de pescar, um remo ou até mesmo um lápis. Logo, o brincar nas praças naturalizadas se torna para a criança um laboratório natural, isso porque a criança possui um espírito investigativo aguçado em espaços e situações que potencializam sua criatividade e imaginação. Nesse sentido, destacamos que estar na natureza é também sinônimo de desafios. A criança passa a vivenciar momentos e situações problemas que ela precisará de tomadas de decisões, e assim, suas funções executivas vão se consolidando. Um dos motivos que se faz necessário a ampliação das praças e parques naturalizados é porque estes se tornam um caminho indispensável ao desemparedar. Esse desemparedar do qual tanto falamos e que é defendido por diversos autores, é a ação de religar e reaproximar as crianças aos ambientes abertos e espaços ao ar livre. Espaços estes, que permitem à criança brincar, se movimentar e explorar, outrossim, favorece na afetividade e no vínculo com o meio ambiente.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, neste estudo, podemos concluir a “Praça da amizade” como um fenômeno lúdico, bem como um espaço público democrático, no qual, todos colaboram para manter e organizar. Além disso, esse espaço idealizado por toda comunidade, contribui para a formação integral do ser humano nos aspectos biopsicossociais. Assim, pensar nesse espaço público é evidenciar a importância das praças de sucatas e garantir a formação integral da população que reside naquela comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Marilete Calegari; SOUZA, Ana Lúcia Santos. **Praças Públicas Comunitárias na “Cidade Sol” -Jequié-BA:** territórios lúdicos de diálogos constantes entre educação e democracia. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), v. 6, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/459>

TONUCCI, Francesco. **O Direito de Brincar:** uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 40, p. 234-257, jul./set. 2020. Disponível em:



<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/393>. Acesso em: 20 jul.2020 acesso em: 20 jan. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MAFFESOLI, M. **A conquista do presente**. Natal (RN): Argos, 2001.

PIORSKI, Gandy, **Brinquedos do chão a Natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo, Ed.Petrópolis, 2016.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. 1, nov., 2010, Belo Horizonte-MG. Anais [...]v.1, Belo Horizonte-MG, 2010.